

Título da experiência: PREVENÇÃO DE CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES EM TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO OU USUÁRIAS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Tema da experiência: Vigilância em Saúde

Autores

Cristina Helena Rama ¹, Andrea Adriana Barbosa Caldeira Rosolen ¹, Moema Aparecida Silva P. De Moraes ¹, Daiane Pires Martins ¹, Luciana Gonçalves Fernandes ¹, Mariana Bento Da Silva ¹, Silvana Andréa Da Silva Rosa Pais ¹, Silvia Masson Braga ¹, Mônica Grant Rolim ¹

Instituição

¹ PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO - PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO

Resumo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O câncer de colo uterino, embora seja uma doença possível de ser prevenida, ainda persiste como um problema de saúde pública especialmente em mulheres pertencentes a populações vulneráveis. A infecção por tipos de alto risco do HPV (papiloma vírus humano) é considerada causa necessária para o desenvolvimento do câncer cervical, portanto, a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em geral irá reduzir a infecção pelo HPV e conseqüentemente o desenvolvimento das lesões pré-neoplásicas e câncer do colo uterino. As mulheres em tratamento psiquiátrico e usuárias de substâncias psicoativas são grupos de risco para o desenvolvimento do câncer cervical por apresentarem maior incidência de IST incluindo a infecção por HPV além de dificuldade para o auto cuidado e adesão a medidas preventivas.

OBJETIVOS

- Prevenção do câncer de colo uterino em mulheres em tratamento psiquiátrico ou usuárias de substâncias psicoativas e suas familiares cuidadoras. - Oferecer a essas mulheres um atendimento humanizado considerando a singularidade de cada caso, pois este grupo em geral apresenta dificuldade para o auto cuidado e adesão a medidas preventivas. - Realização o exame de Papanicolaou na faixa etária considerada prioritária (25 a 64 anos) incentivando a coleta para as mulheres que nunca realizaram ou que realizaram há mais de 3 anos. - Medidas educativas visando a prevenção das DSTs em geral, conseqüentemente, reduzindo infecção pelo HPV e desenvolvimento das lesões pré-neoplásicas/câncer do colo uterino. - Oferecer para este grupo de mulheres o exame de Mamografia quando indicado. - Avaliar uso/adesão a métodos contraceptivos.

METODOLOGIA

Reuniões entre os serviços para discussão do fluxo, estabelecer datas de atendimento e possíveis dificuldades. Orientação sobre prevenção do câncer do colo uterino e ISTs pela a equipe do CAPS III ADULTO MANDAQUI e CAPS AD III SANTANA que realizava o agendamento da consulta em horários previamente reservados no AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES TUCURUVI. Funcionárias do CAPS acompanharam as usuárias para viabilizar a participação na consulta. No AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES TUCURUVI (Profº Armando de Aguiar Pupo) realizou-se o acolhimento buscando atender as necessidades de cada mulher de forma diferenciada. Avaliou-se a questão do Planejamento Familiar e uso/adesão a métodos contraceptivos e procedeu-se o exame de Papanicolaou bem como a Mamografia, nos casos que também havia esta indicação.

RESULTADOS

Realizou-se 53 atendimentos às usuárias dos serviços descritos e suas familiares cuidadoras. Nenhum resultado de Papanicolaou evidenciou lesões pré-neoplásicas ou câncer do colo uterino. A articulação entre os diferentes serviços foi fundamental para o sucesso da participação das mulheres. A

aproximação entre eles permitiu a troca de informações melhorando a atenção à saúde neste grupo vulnerável de mulheres. Um exemplo foi a avaliação da necessidade de alguns métodos contraceptivos nos CAPS como, por exemplo, o acetato de medroxiprogesterona 150 mg (injetável trimestral) que, após a indicação médica feita na UBS, pode ser administrado pelas enfermeiras do próprio CAPS e também da “pílula do dia seguinte” permitindo melhor adesão das mulheres às ações do Planejamento Familiar. A avaliação da vulnerabilidade social e necessidades de cada mulher, com acompanhamento de algumas das usuárias por funcionárias do CAPES para a realização da consulta foi fundamental para garantir a participação dessas mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora este trabalho ainda seja inicial pretendemos expandi-lo, pois, a aproximação entre os serviços permitiu refletir de uma forma mais ampla como melhorar a atenção a saúde neste grupo de mulheres. Mulheres em tratamento psiquiátrico ou usuárias de substâncias psicoativas devem ser alvo de programas de prevenção do câncer de colo uterino que atendam as suas necessidades.

Referências Bibliográficas

Diretrizes brasileira para o rastreamento do câncer do colo do útero, INCA, 2011.